

Contas Económicas da Silvicultura
2015

Em 2015, o VAB da silvicultura aumentou 5,8% em valor e 3,8% em volume.

Em 2016 o saldo da balança comercial dos produtos de origem florestal manteve-se excedentário (2,5 mil milhões de euros)

O Valor Acrescentado Bruto (VAB) da silvicultura registou, em 2015, um aumento nominal e em volume, de 5,8% e 3,8%, respetivamente, mantendo a tendência de crescimento observada nos últimos anos. Para esta evolução do VAB foi determinante o comportamento da produção de Cortiça (+9,1% em valor e +6,0 % em volume) e, em menor grau, de Madeira (+3,3% em valor e +3,7% em volume).

Em 2016, o saldo da balança comercial dos produtos de origem florestal (que inclui os materiais que estão no perímetro das Contas Económicas da Silvicultura e os produtos industriais de origem florestal) registou um excedente de 2,5 mil milhões de euros, que compara com 2,6 mil milhões de euros observados em 2015. Os produtos à base de cortiça constituíram o grupo com maior destaque, com um excedente comercial de 844,7 milhões de euros.

O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulga, neste destaque, as Contas Económicas da Silvicultura (CES) para 2015, procedendo-se a uma revisão dos resultados relativos a 2014, que tinham uma natureza provisória.

Os dados divulgados neste destaque são provisórios para 2015, em conformidade com o calendário das Contas Nacionais Portuguesas anuais, tendo sido incorporada informação disponível até ao dia 20 de junho de 2017.

No portal do INE, na área de divulgação das Contas Nacionais (secção das Contas Satélite) são disponibilizados quadros adicionais com informação mais detalhada.

1. Principais resultados para 2015

As CES apresentam um conjunto de variáveis e agregados económicos que caracterizam as atividades de Silvicultura e de exploração florestal, não abrangendo a transformação industrial de madeira, de cortiça e de outros produtos de origem florestal. No âmbito destas contas, a atividade silvícola compreende a produção de bens e serviços como a madeira, cortiça, plantações florestais e serviços silvícolas, em particular os serviços de exploração florestal.

Este destaque incide sobre o comportamento das principais rubricas das CES, em 2015: Valor Acrescentado Bruto (VAB), Produção, Ajudas pagas ao produtor, Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) e Rendimento da atividade. Adicionalmente, é apresentada a balança comercial dos principais

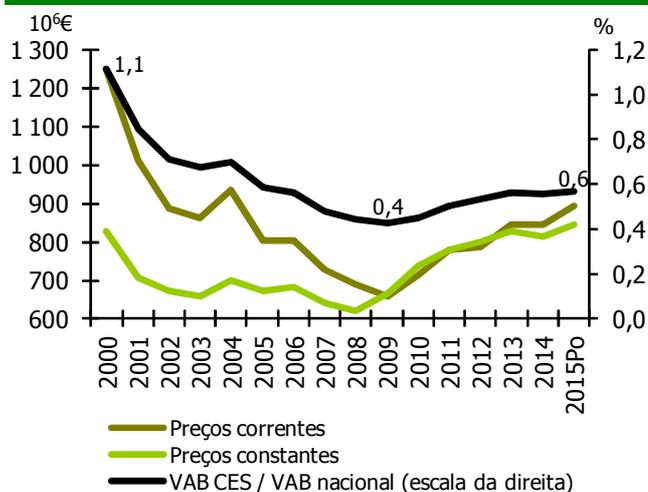
produtos de origem florestal, para o período 2014-2016.

1.1 VAB da silvicultura aumentou em valor (+5,8%) e em volume (+3,8%)

O VAB da Silvicultura apresentou uma tendência crescente desde 2010, registando, nos últimos cinco anos em análise (2011-2015), um acréscimo médio de 3,4% em valor e de 1,9% em volume. Em 2015 o VAB aumentou 5,8% em valor e 3,8% em volume.

À semelhança dos dois anos anteriores, em 2015 o VAB da silvicultura representou 0,6% do VAB nacional.

Gráfico 1. VAB da silvicultura

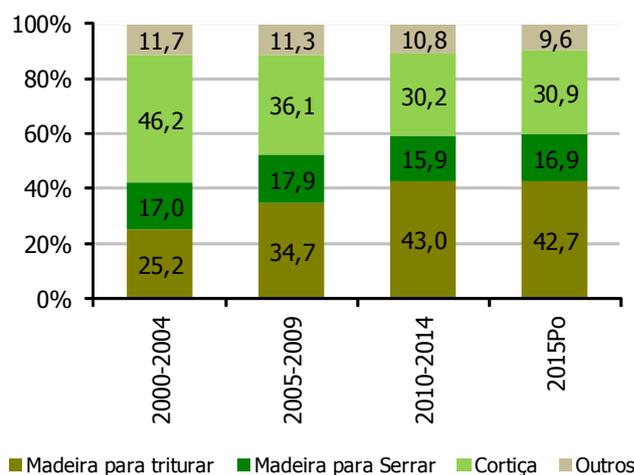


1.2 Produção da silvicultura aumentou em valor (+4,2%) e em volume (+3,5%)

O aumento nominal registado na Produção da silvicultura (+4,2%), relativamente a 2014, foi consequência de acréscimos na produção de Cortiça (+9,1%), de Madeira (+3,3%) e de Serviços silvícolas (+2,0%). A Cortiça revelou-se, assim, como o produto com maior impacto no aumento da produção da Silvicultura em 2015.

Em termos estruturais, verifica-se que a Cortiça assumiu o lugar de produto com maior destaque no período de 2000 a 2004, com um peso relativo de 46,2%, tendo sido superada, nos anos seguintes, pela Madeira para tritarar (42,7% em 2015).

Gráfico 2. Produção de Madeira e Cortiça (evolução da estrutura da Produção a preços correntes)



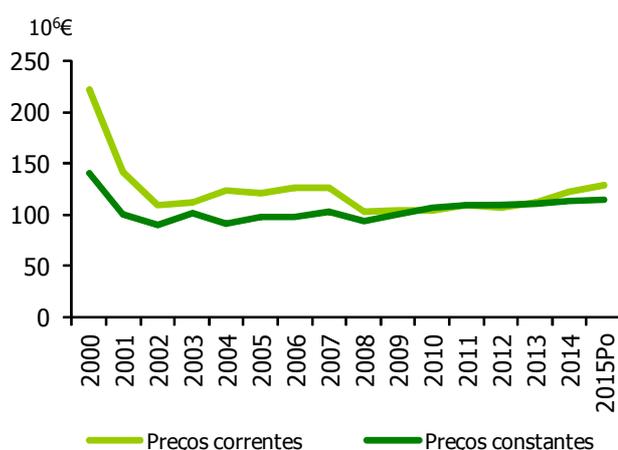
1.2.1 Produção de madeira aumentou em valor (+3,3%) e em volume (+3,7%)

Madeira para serrar

A madeira para serrar é essencialmente utilizada pelas indústrias de serração, as quais fornecem matéria-prima às fábricas de embalagens, de mobiliário ou à construção. É, na sua maioria, composta por pinheiro bravo.

O crescimento das exportações, com o conseqüente acréscimo da produção de paletes e caixas, e a recuperação da construção, terão contribuído para um incremento do volume de madeira para serrar (+1,1%). Por outro lado, a insuficiência de toros para serrar de pinheiro bravo, provocada pelos incêndios e pela diminuição das plantações nos últimos anos, concorreu para um aumento do preço desta madeira (+4,9%).

Gráfico 3. Produção de Madeira para serrar



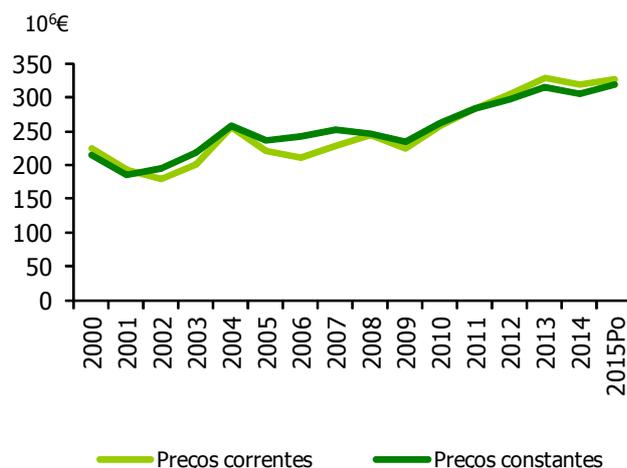
Madeira para tritarar

A madeira para tritarar, proveniente de espécies resinosas e folhosas, sendo de destacar o eucalipto, é principalmente utilizada no fabrico de pasta de papel, de madeira com fins energéticos (*pellets e briquets*) e de aglomerados.

Após o decréscimo de volume observado em 2014, a madeira para tritarar voltou a registar um aumento real em 2015 (+4,7%), retomando a tendência de crescimento verificada entre 2009 e 2013, em função do aumento da capacidade produtiva da indústria de pasta de papel.

Os preços diminuíram 2,4%, interrompendo a tendência de aumento registada desde 2006.

Gráfico 4. Produção de Madeira para tritarar



1.2.2 Produção de cortiça aumentou em valor (+9,1%) e em volume (+6,0%)

A transformação de cortiça é maioritariamente direcionada para a indústria vinícola. Efetivamente, dada a relevância da produção e exportação nacional de vinho, a produção de rolhas assume extrema importância em Portugal. Adicionalmente, a cortiça tem sido alargada a inúmeras outras utilizações (construção, decoração, etc.), o que tem estimulado esta área de mercado.

Em 2015, observou-se um crescimento nominal da produção de Cortiça de 9,1% relativamente ao ano anterior, em consequência de aumentos de volume (+6,0%) e de preço (+2,9%). Esta evolução poderá ser justificada pelo grande dinamismo das exportações nacionais de produtos relacionados com cortiça (v. balança comercial).

1.2.3 Produção de serviços silvícolas aumentou em valor (+2,0%) e diminuiu em volume (-0,2%)

A produção de Serviços silvícolas e de exploração florestal (Florestação e reflorestação de rendimento regular e Outros serviços silvícolas e de exploração florestal) voltou a registar um aumento nominal em 2015 (+2,0%), retomando o crescimento observado desde 2012 após o decréscimo observado em 2014.

O ligeiro decréscimo do volume na produção de Serviços silvícolas e de exploração florestal verificado em 2015 (-0,2%) reflete o decréscimo de 8,9% observado na Florestação e reflorestação (inclui replantações e despesas de manutenção), em particular de sobreiro e pinheiro manso.

Gráfico 5. Produção de Cortiça

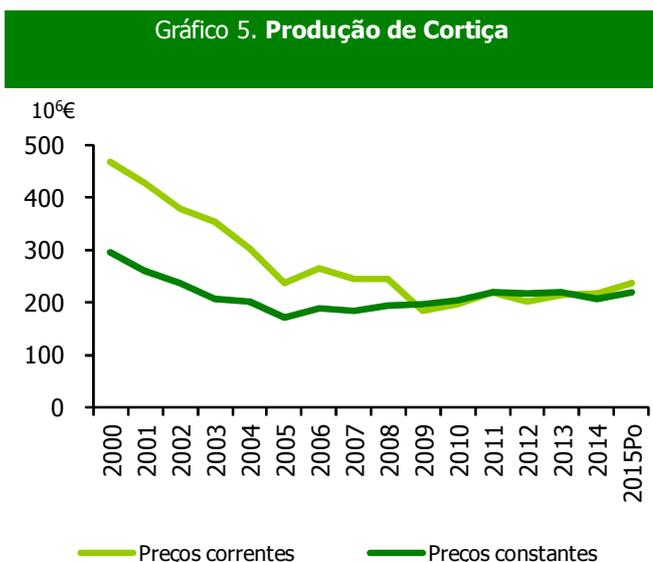


Gráfico 6. Produção de Serviços silvícolas (preços correntes)

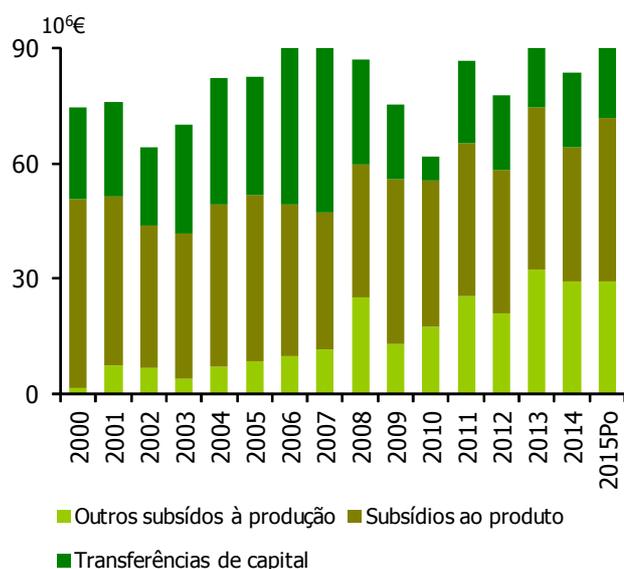


1.3 Ajudas pagas à atividade silvícola aumentaram 13,0%

O montante de ajudas pagas à atividade silvícola (subsídios ao produto, outros subsídios à produção e transferências de capital) aumentou 13,0% em 2015.

Quer as ajudas pagas à produção (subsídios ao produto e outros subsídios à produção) quer as ajudas que têm como objetivo suportar ações de investimento na atividade silvícola (transferências de capital) registaram aumentos (11,4% e 18,3%, respetivamente).

Gráfico 7. Total de Ajudas pagas à produção



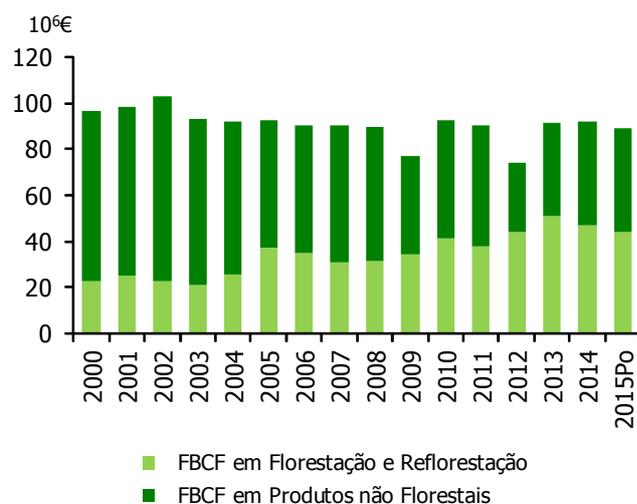
1.4 FBCF decresceu em valor (-2,7%) e em volume (-3,8%)

A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) registou decréscimos em 2015, quer em termos nominais (-2,7%), quer em termos reais (-3,8%).

Para esta evolução foi determinante a FBCF em Florestação e reflorestação, em resultado das variações negativas em valor (-6,5%) e em volume (-9,0%). Em 2015 a FBCF em Florestação e reflorestação foi constituída por 13,2% de sobreiro, 9,5% de pinheiro manso e 77,3% de eucalipto.

A FBCF em Produtos não Florestais (bens de equipamento, construção, etc.) evoluiu em sentido oposto, tendo aumentado em valor (+1,4%) e em volume (+1,7%).

Gráfico 8. FBCF (preços correntes)



1.5 Rendimento dos fatores e Rendimento empresarial líquido aumentaram 4,9% e 3,9%, respetivamente

Em 2015, o Rendimento dos fatores e o Rendimento empresarial líquido¹ (REL) da silvicultura e exploração florestal apresentaram crescimentos nominais de 4,9%

¹ V. Notas metodológicas.

e 3,9%, respetivamente, mantendo a tendência de crescimento observada desde 2009.

Gráfico 9. Rendimento dos Fatores e REL

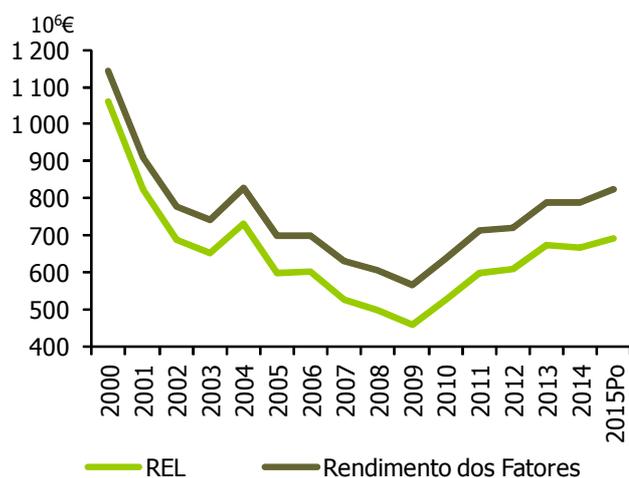
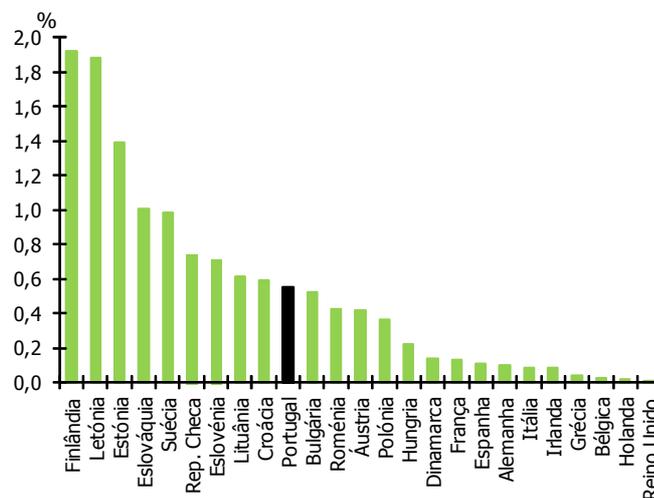


Gráfico 10. VAB da Silvicultura/VAB nacional por EM 2014



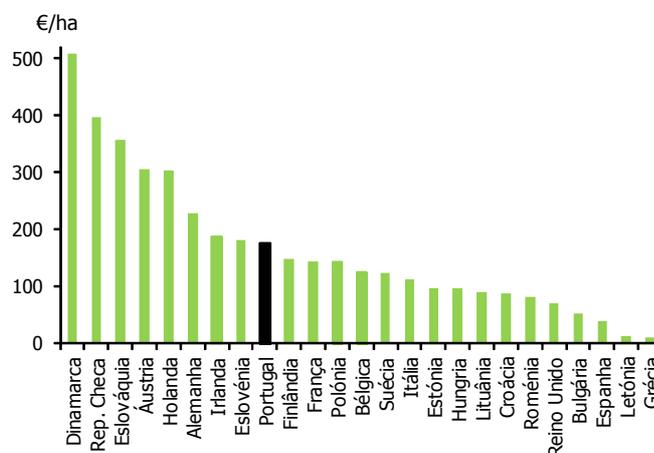
2. Comparações internacionais²

Da análise comparativa entre Estados-Membros (EM) da União Europeia (UE), depreende-se que, em 2014, (último ano com informação disponível para a UE), Portugal posicionou-se em 10º lugar em termos de importância relativa do VAB da silvicultura e exploração florestal no VAB da economia nacional.

A Finlândia, a Letónia e a Estónia foram os EM com maior peso da silvicultura no VAB nacional (superior a 1,3%). Países com características mediterrânicas como França, Espanha ou Itália apresentaram uma importância relativa bastante menor (cerca de 0,1%).

Analisando o VAB da silvicultura e exploração florestal por unidade de área de floresta, constata-se que Portugal surge posicionado em 9º lugar, registando valores superiores a países nórdicos como a Finlândia e a Suécia, mas também países de influência mediterrânica como a França, Itália ou Espanha. Em particular a Espanha, apesar de possuir grande área de floresta, apresentou um valor de VAB da silvicultura por hectare bastante inferior ao de Portugal.

Gráfico 11. VAB da Silvicultura/Área de floresta por EM 2014



Nota: Áreas referentes a 2010

² Dados extraídos da base de dados do Eurostat a 26 de junho 2017, referentes a Contas Nacionais, por indisponibilidade de informação sobre Contas Económicas da Silvicultura para anos posteriores a 2013.

Caixa 1. Balança comercial dos principais produtos de origem florestal

A Silvicultura e a exploração florestal constituem a base da fileira florestal. A análise desta atividade e da sua relevância na economia nacional poderá ser complementada através da balança comercial (com informação até 2016), que contempla os materiais de origem florestal (matérias-primas) que estão no perímetro das CES e produtos industriais de origem florestal (produtos transformados).

Analisando apenas os **materiais de origem florestal**, no triénio 2014-2016, é possível constatar que as exportações diminuíram, passando de 101,9 M€ em 2014 para 40,8 M€ em 2016 (variações de -53,3% em 2015 e -14,1% em 2016). No mesmo período, as importações de materiais de origem florestal registaram valores significativamente superiores, de 276,7 M€ em 2014 e 278,3 M€ em 2016 (-5,4% em 2015 e +6,3% em 2016). Em consequência, o saldo da balança comercial destes produtos manteve-se deficitário e agravou-se nos anos em análise (-174,8 M€ em 2014 e -237,5 M€ em 2016). Esta evolução continua a ser determinada pelo acentuado decréscimo das exportações da madeira em bruto. Com efeito, este produto foi o que registou o saldo deficitário mais significativo em todo o triénio.

Gráfico 12. Balança comercial dos materiais de origem florestal

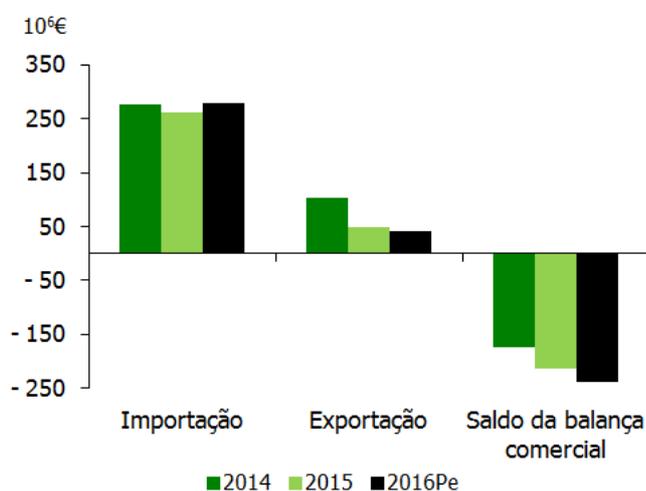
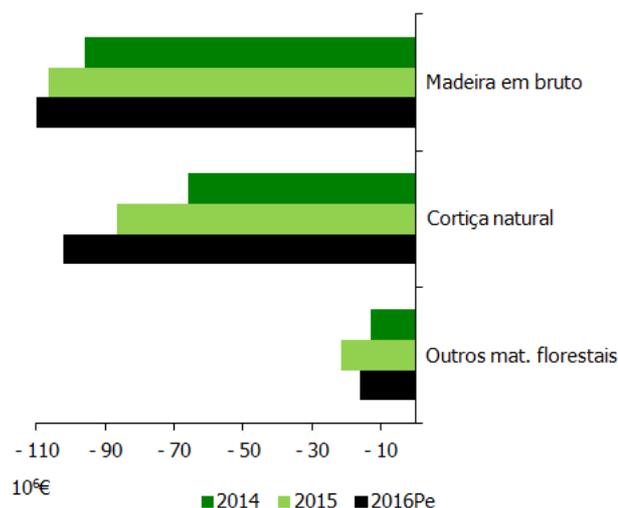


Gráfico 13. Saldo da balança comercial dos materiais de origem florestal



Caixa 1 (cont.) Balança comercial dos principais produtos de origem florestal

Contudo, alargando o âmbito de análise também aos produtos industriais de origem florestal, isto é, considerando **matérias-primas** e também os **produtos transformados**, a situação altera-se significativamente, em dimensão e tendência. Com efeito, no triénio 2014-2016, as exportações destes produtos passaram de 4,5 mil M€ em 2014 para 4,7 mil M€ em 2016, tendo apresentado um acréscimo de 5,1% em 2015, seguido de uma ligeira redução em 2016 (-0,2%).

No mesmo período, as importações de produtos de origem florestal registaram valores consideravelmente inferiores, de 2,0 mil M€ em 2014 e 2,2 mil M€ em 2016 (aumentos de 6,8% em 2015 e de 3,7% em 2016).

O saldo da balança comercial registou, assim, um excedente de 2,6 mil M€ em 2015 e de 2,5 mil M€ em 2014 e 2016. O aumento do excedente comercial em 2015 cifrou-se em 89,6 M€ e foi determinado pelo maior acréscimo do valor das exportações relativamente ao valor das importações.

Gráfico 14. Balança comercial dos principais produtos de origem florestal

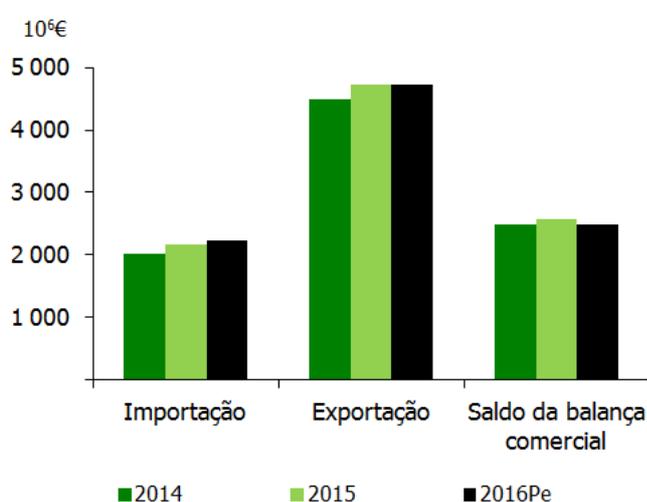
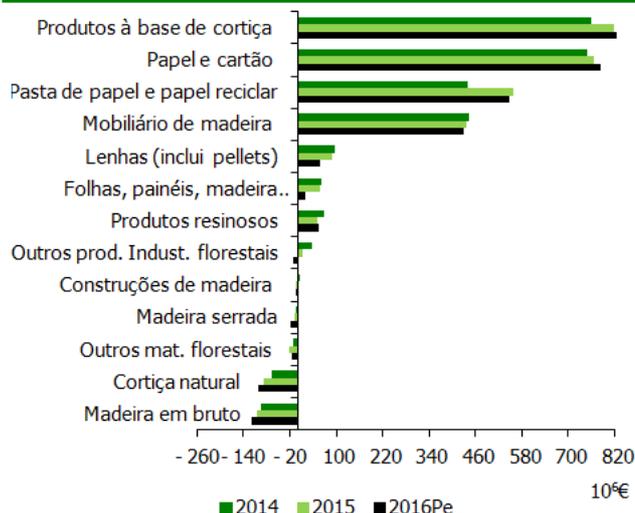


Gráfico 15. Saldo da balança comercial dos principais produtos de origem florestal



Em 2014, 2015 e 2016 os produtos à base de cortiça (onde se incluem rolhas, materiais de isolamento, calçado, artigos decorativos, etc.) ocuparam a primeira posição em termos de saldo positivo da balança comercial, com valores de 759,1 M€, 818,0 M€ e 844,7 M€, respetivamente. Em segundo lugar surge o papel e cartão. O mobiliário, a pasta de papel e papel para reciclar situaram-se na 3ª e 4ª posições. Em 2015 e 2016 a pasta de papel e papel para reciclar atingiram o 3º maior excedente comercial, com 558,6 M€ e 549,5 M€, respetivamente, tendo sido ultrapassados em 2014 pelo mobiliário, com um saldo de 444,4 M€.

Notas metodológicas

Referências metodológicas

Para além do SEC 2010, as CES têm por referência técnica obrigatória o "Manual das Contas Económicas da Agricultura e Silvicultura 97 (Rev. 1.1)", edição de 2000, Eurostat.

Recentemente, as CES foram integradas, ao nível do EUROSTAT, num quadro global de informação económica e ambiental da floresta, designado por Contas Integradas Ambientais e Económicas da Silvicultura (*Integrated environmental and economic accounting for forests*; <http://ec.europa.eu/eurostat/data/database>), cujo conteúdo será, no futuro, alargado a outra informação estatística florestal.

Conceitos

Subsídios aos produtos (CES): Correspondem a ajudas à florestação e são contabilizados no valor da produção, dado que esta é valorizada a preços de base.

Outros subsídios à produção (CES): Não estão diretamente relacionados com o volume de produção, sendo sobretudo atribuídos a ações de promoção da competitividade florestal, a serviços de apoio às empresas e para compensar a perda de rendimento do produtor florestal nos primeiros anos de florestação.

Rendimento dos fatores: Para a formação do Rendimento dos fatores são deduzidos ao VAB o Consumo de capital fixo e os Outros impostos sobre a produção e são adicionados os Outros subsídios à produção.

Rendimento empresarial líquido: Para a formação do Rendimento empresarial líquido, são deduzidos ao Rendimento dos fatores as Remunerações, as Rendas e os Juros a pagar, e são adicionados os Juros a receber.

Transferências de capital (CES): Ajudas que têm como objetivo suportar ações de investimento na atividade silvícola.

Cálculo do Crescimento das Florestas

A série de CES tem subjacente a metodologia de cálculo do Crescimento das Florestas (o qual contribui para a estimativa da Produção e do VAB da Silvicultura) desenvolvida pela antiga Direção-Geral dos Recursos Florestais e que teve como referência o Inventário Florestal Nacional 1995-98. A atualização desta metodologia, e consequentes resultados, será possível através da incorporação de novos dados do Inventário Florestal Nacional, quando ficarem disponíveis.

Revisões de dados em relação à versão anterior

A 29 de junho de 2016, o INE publicou a série de resultados das CES, para 1986-2014. Neste destaque são apresentados resultados revistos para 2014. Estas revisões decorreram fundamentalmente da integração de dados atualizados das Contas Nacionais Portuguesas.

Quadro 1: Revisões das principais variáveis das CES

CES 2015 - CES 2014	2014	
	10 ⁶ €	%
Total da Produção da Silvicultura e Exploração Florestal	- 2,2	- 0,2
Consumo Intermédio	3,0	0,9
Valor Acrescentado Bruto	- 5,2	- 0,6
Excedente Líquido de Exploração	1,6	0,2
Rendimento Empresarial Líquido	3,1	0,5